



4381 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT11 - Política da Educação Superior

O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR DE ESTUDANTES DE ORIGEM SOCIOECONÔMICA DESFAVORECIDA NO CONTEXTO DA POLÍTICA DO REUNI: REFLEXÕES SOBRE OS DISCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE. Danillo Vital da Silva Gouveia - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
Agência e/ou Instituição Financiadora: Não

Entendemos que o processo de democratização do acesso à Educação Superior nos últimos anos no Brasil, sobretudo, nos Governos Lula (2003-2010), Dilma (2011-2016) se deu via Políticas Educacionais como o Programa Universidade para Todos - PROUNI, o Programa de Financiamento Estudantil - FIES, e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. Evidenciamos que as elaborações das políticas educacionais apontadas buscam solucionar o problema do acesso à educação de nível superior por meio de ações do Estado. Podemos entender o REUNI enquanto política educacional de democratização do acesso à educação superior em universidades públicas federais de todo o país. Nesse sentido, o foco do presente trabalho consiste em discutir como o processo de criação de novos campi, via REUNI tem possibilitado o acesso à educação superior a estudantes de origem socioeconômica desfavorecida, especificamente, trataremos de contextualizar a criação do Centro Acadêmico do Agreste – CAA, da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, evidenciando os principais aspectos do processo de escolarização e o perfil dos estudantes do curso de Pedagogia da UFPE/CAA.

Palavras-Chave: REUNI. Interiorização. Ensino Superior.

## 1. INTRODUÇÃO

Entendemos que o processo de democratização do acesso à Educação Superior nos últimos anos no Brasil, sobretudo, nos Governos Lula (2003-2010), Dilma (2011-2016) se deu via Políticas Educacionais como o Programa Universidade para Todos - PROUNI, o Programa de Financiamento Estudantil - FIES, e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, programas como o FIES e o PROUNI caracterizam-se pela transferência de recursos públicos a iniciativa privada por meio da oferta e consequente ampliação do número de matrículas em instituições de ensino privadas, de modo geral o principal objetivo do PROUNI e do FIES visa contribuir com o processo de democratização do acesso à Educação de nível Superior.

Contrário a lógica de favorecimento econômico e fortalecimento do setor privado dos programas acima mencionados, o REUNI surge com uma proposta para fortalecer as Instituições Federais de Ensino Superior, busca de igual modo incrementar o número de matrículas, através da ampliação do número de vagas nos cursos já existentes, criação de novos cursos e criação de novos campi em todo o território brasileiro, por exemplo. O que o REUNI tem em comum com os outros programas é contribuir com o processo de democratização do acesso a Educação Superior.

Evidenciamos que as elaborações das políticas educacionais apontadas buscam solucionar o problema do acesso a educação de nível superior por meio de ações do Estado, pois com a chegada do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) no poder um novo cenário Político começava a se desenhar no País. O modelo neoliberal implantado, sobretudo, nos governos do então presidente Fernando Henrique Cardoso – FHC caracteriza-se pela presença mínima do Estado. Esse período ficou marcado pelo processo de privatização de bens públicos, e pelo forte incentivo da presença do mercado em áreas como Saúde e Educação, por exemplo. É nesse contexto de transição política que é elaborada a política do REUNI.

Portanto, o principal objetivo do programa é a ampliação do acesso e permanência da educação superior, deste modo, podemos entender o REUNI enquanto política educacional de democratização do acesso a educação superior em universidades públicas federais de todo o país.

O foco do presente trabalho consiste em discutir como o processo de criação de novos campi, via REUNI tem possibilitado o acesso à educação superior a estudantes de origem socioeconômica desfavorecida, especificamente trataremos de contextualizar a criação do Centro Acadêmico do Agreste – CAA, da Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, evidenciando os principais aspectos do processo de escolarização e o perfil dos estudantes do curso de Pedagogia da UFPE/CAA, consideramos a temática relevante na medida em que compreendemos que a presença desses estudantes no ensino superior é algo recente na história da educação brasileira, uma vez que a educação de nível superior durante muito tempo foi privilégio de grupos sociais favorecidos socioeconomicamente.

## 2. O CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

A cidade de Caruaru encontra-se localizada na região Agreste de Pernambuco há 131 km da cidade do Recife. No contexto da política educacional do REUNI, o município de Caruaru foi contemplado com 1(um) dos 3 (três) campi do interior da UFPE. Inaugurado em 2006 o Centro Acadêmico do Agreste – CAA funcionou de forma provisória nas instalações de um Centro de Compras da cidade. Inicialmente os cursos ofertados no CAA foram os cursos de Administração, Design, Economia, Engenharia Civil e Pedagogia. Atualmente o campus possui instalações próprias às margens da BR. 104, e além dos cursos mencionados, oferta também os cursos de Engenharia de Produção e as licenciaturas em Química, Física e Matemática, licenciatura de Educação Intercultural Indígena. Em 2014 passou a ofertar o curso de Medicina, dentre outros, ampliando assim tanto seus cursos de graduação como de pós-graduação. Dentre as áreas de formação da UFPE/CAA tem-se o Núcleo de Formação Docente que contempla os cursos de licenciatura em Matemática, Física, Química e Pedagogia.

## 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No período de julho a agosto de 2014, realizamos a aplicação do questionário de caráter socioeconômico com as turmas do 1º ao 8º período do curso de Pedagogia do Centro Acadêmico do Agreste, no horário noturno, alcançando um total 170 questionários respondidos. As respostas dos questionários pelos estudantes possibilitaram traçar o perfil socioeconômico dos discentes do curso de pedagogia. Em seguida, realizamos entrevistas com alguns desses estudantes. Os dados obtidos foram organizados e analisados a partir da análise de conteúdo que de acordo com Bardin (1979) consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

##### o O Perfil dos Estudantes de Pedagogia da UFPE/Centro Acadêmico do Agreste

O questionário contemplou um conjunto de perguntas que objetivavam, dentre outras questões, saber: o local da residência do estudante (campo ou cidade); o tipo de instituição de ensino frequentada na educação básica (pública ou/e particular); o exercício de atividade remunerada (durante o processo de escolarização); a profissão do pai e da mãe; o nível de escolarização do pai e da mãe; e as instituições sociais relevantes na formação do estudante.

Observou-se que do total de 170 estudantes do curso de pedagogia, apenas 24 são do sexo masculino e, 146 do feminino. A predominância da mulher nesse tipo de formação confirma a tendência da feminização do magistério. No que diz respeito ao local da residência, 147 dos estudantes afirmaram morar na cidade e, apenas 23 estudantes responderam que moram no campo. Os estudantes da cidade e do campo são naturais dos diversos municípios do interior e até da capital do estado de Pernambuco. Vale ressaltar que com o processo de industrialização e urbanização das cidades brasileiras a maior parte da população deslocou-se para áreas urbanas, portanto, proporcionalmente, é mais comum que os estudantes da cidade prevaleçam em relação aos do campo.

Perguntados sobre o exercício de atividade remunerada durante o processo de escolarização básica, 87 estudantes afirmaram exercer algum tipo atividade remunerada e, 83 responderam que não exerciam. Podemos perceber que aos que responderam "sim" o processo de escolarização ocorreu concomitante ao desenvolvimento da atividade remunerada.

No ensino fundamental notou-se que do total de 155 estudantes que responderam a essa pergunta, 131 afirmaram ter realizado o ensino fundamental em escola pública. E apenas 24 estudantes afirmaram estudar em escola particular, neste nível de ensino. No ensino médio temos 126 dos estudantes que afirmaram ter realizado esta etapa de ensino em escola pública e, 23 em escola particular. Temos ainda 45 estudantes que fizeram curso de magistério. Observamos que os ingressantes do curso de pedagogia em sua maioria são estudantes egressos de escola pública.

Em relação ao nível de escolaridade dos pais 11 estudantes responderam que seus pais são analfabetos. Em 75 dos casos os pais não completaram o ensino fundamental I (um). Apenas 29 deles concluíram esse nível de escolarização. A situação permanece praticamente a mesma quando se analisa os números da etapa seguinte, onde temos apenas 19 que conseguiram concluir o ensino médio, 10 a menos em relação aos que concluíram o ensino fundamental e, 05 com ensino médio incompleto. Em relação ao nível superior apenas 03 afirmaram que seu pai concluiu o ensino superior.

Em relação ao nível de escolaridade da mãe observou-se que 07 estudantes responderam que suas mães são analfabetas. Em 68 dos casos a mãe não concluiu o ensino fundamental e, apenas 24 estudantes afirmaram que sua mãe concluiu esta etapa de ensino. Seguindo com o ensino médio 44 estudantes responderam que suas mães concluíram essa etapa da escolaridade e, 8 estudantes disseram que suas mães possuem ensino médio incompleto. No que diz respeito ao nível de graduação temos 8 mães com esse nível de ensino concluído e, 4 com pós-graduação.

Os dados produzidos permitiram perceber que a grande maioria dos estudantes pertence a famílias de pouco capital cultural (sobretudo institucional), assim como são oriundos de escolas públicas. Muitos, conforme destacamos, tiveram a difícil tarefa de conciliar trabalho e estudo, entre outras questões. Portanto, sem incorrer a um discurso de meritocracia, é possível inferir que esses estudantes com o apoio, incentivo, e contribuição de suas famílias, das escolas, dos professores, amigos e parentes conseguiram superar algumas das adversidades no caminho até chegar à universidade. A partir das entrevistas realizadas, exemplificamos a trajetória escolar de um desses estudantes, conforme a seção seguinte.

##### • Contexto da condição e mobilização dos estudantes: O caso de Ana.

Ana, 24 anos de idade estudante do 3º período do curso de Pedagogia do Centro Acadêmico do Agreste. Estudou o ensino fundamental e médio em escola pública. Mora na cidade de Altinho, seu pai trabalha como agricultor e sua mãe agricultora, os dois são analfabetos. Ana concluiu concomitantemente o ensino médio e curso de magistério no ano de 2009.

Na entrevista concedida pela estudante a perguntamos o que a motivou a cursar o ensino superior em uma universidade pública e quais as principais dificuldades para atingir esse objetivo:

"Eu não tinha condições de pagar uma universidade particular, eu terminei o ensino médio em 2009 e fiquei tentando, fazendo o ENEM, vestibular até conseguir em 2013. Eu sou do campo, sempre enfrentei muita dificuldade, eu comecei estudar, em primeiro lugar porque meu pai não queria deixar nem eu nem minhas irmãs estudarem, aí eu comecei já a estudar a educação infantil muito atrasada, aí depois a gente, enfrentou mais outra dificuldade, porque meu pai não queria deixar a gente estudar na cidade, e a gente continuou insistindo, procurando apoio com os desconhecidos, pra poder convencer, pra ele deixar a gente vir estudar (ANA, 3º período de Pedagogia)".

Ana destaca como fator determinante a falta de condições financeiras para pagar uma faculdade particular. Outros dois aspectos na fala da estudante nos chamaram atenção; o primeiro diz respeito à aprovação no vestibular. Ana ressaltou que sua primeira tentativa de ser aprovada no vestibular iniciou no ano de 2009 e sua aprovação aconteceu em 2013, ou seja, do ano do primeiro vestibular até sua efetiva aprovação temos 4 anos de tentativas. Isso reforça que o acesso a educação superior é fortemente caracterizado pela seletividade. O segundo aspecto trata-se da dificuldade e tensão existente pela não permissão do seu pai para realizar os estudos. Observa-se que Ana insere-se de forma tardia na cultura escolar, a situação é tensionada quando surge a necessidade de se deslocar para a cidade para prosseguir com os estudos. Inquietados por essa revelação perguntamos como Ana conseguiu superar essa dificuldade:

"Acho que foi minha mãe, minha mãe sempre dizia assim, meu pai não querendo deixar a gente estudar, ela falava que o que a gente deveria ajudar ela no trabalho na roça, ela trabalhava pela gente, pra gente estudar, pra ter um futuro melhor. (ANA)"

Portanto, a mãe de Ana aparece como figura central na vida da estudante assumindo a responsabilidade do trabalho na roça para que Ana pudesse se dedicar aos estudos. Por fim perguntamos como Ana avalia a sua trajetória escolar até o ingresso na universidade:

"Acho que foi complicado, eu tenho, mesmo cursando um ensino superior, a universidade, eu sinto, muita dificuldade em entender as coisas, no primeiro período eu tive muita dificuldade, porque não tinha uma boa base, a escola pública não... a gente passou o nível médio todo faltando professor, professor que era de uma área ensinando outra, acho que foi basicamente isso (ANA)"

Conforme ressalta Bourdieu o acesso desigual a cultura "legítima" influencia no desempenho escolar. Do ponto de vista de Bourdieu para crianças de origem socioeconômica e, sobretudo, culturalmente favorecidas a educação escolar seria a sua própria cultura, enquanto para as outras crianças, de meios culturais desfavorecidos seria aculturação. A cultura acadêmica para Ana parece exercer uma ação de violência simbólica.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do ponto de vista do acesso as universidades públicas federais o programa do REUNI surge como uma política educacional importante, pois representa a possibilidade real para os estudantes ingressarem no ensino superior. Como destacamos o processo de interiorização tem mostrado resultados positivos no que diz ao ingresso de estudantes de origem socioeconômica desfavorecida. Consideramos esse aspecto relevante por entender que a inclusão de estudantes das camadas populares significa uma conquista efetiva do direito a educação. Ressaltamos que a presença desses estudantes no ensino superior, na grande maioria, representa a primeira geração de suas famílias que conseguiram ingressar em uma instituição federal de ensino superior.

Essa realidade tem contribuído com o processo de superação das desigualdades educacionais, pois como sabemos o sistema educacional e a forma de ingresso na educação de nível superior são marcados pela seletividade e concorrência. Durante muito tempo a educação superior foi privilégio de grupos favorecidos sócio, econômica e culturalmente. Portanto, políticas educacionais que favoreçam estudantes das camadas populares como o REUNI são importantes para o processo de democratização do acesso ao ensino superior.

Apesar da ênfase dada à inclusão de estudantes das camadas populares na educação superior, consideramos que o sistema educacional brasileiro continua marcado pela desigualdade de acesso, pois a diferença da composição dos quadros discentes de acordo com o tipo de curso ou área do conhecimento permanece muito desigual. Cursos como Medicina, Direito, Engenharia, dentre outros, continuam sendo cursos ocupados em sua maioria por estudantes de origem socioeconômica mais favorecida.

Vale ressaltar que ao promover uma mudança significativa na composição do quadro discente nas universidades públicas federais requer-se de igual modo medidas que garantam a permanência dos estudantes, como políticas de assistência estudantil, por exemplo.

## 6. REFERENCIAS

ARRUDA, Ana Lúcia Borba de; GOMES, Alfredo Macedo. **Democratização da Educação Superior: um estudo sobre a política do Reuni**. Currículo sem Fronteiras, v. 15, p. 543-561, 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura** Tradução: Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: ed. da UFSC, 2015

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. In **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, nº 32, maio/ago/2006, páginas 226-370.